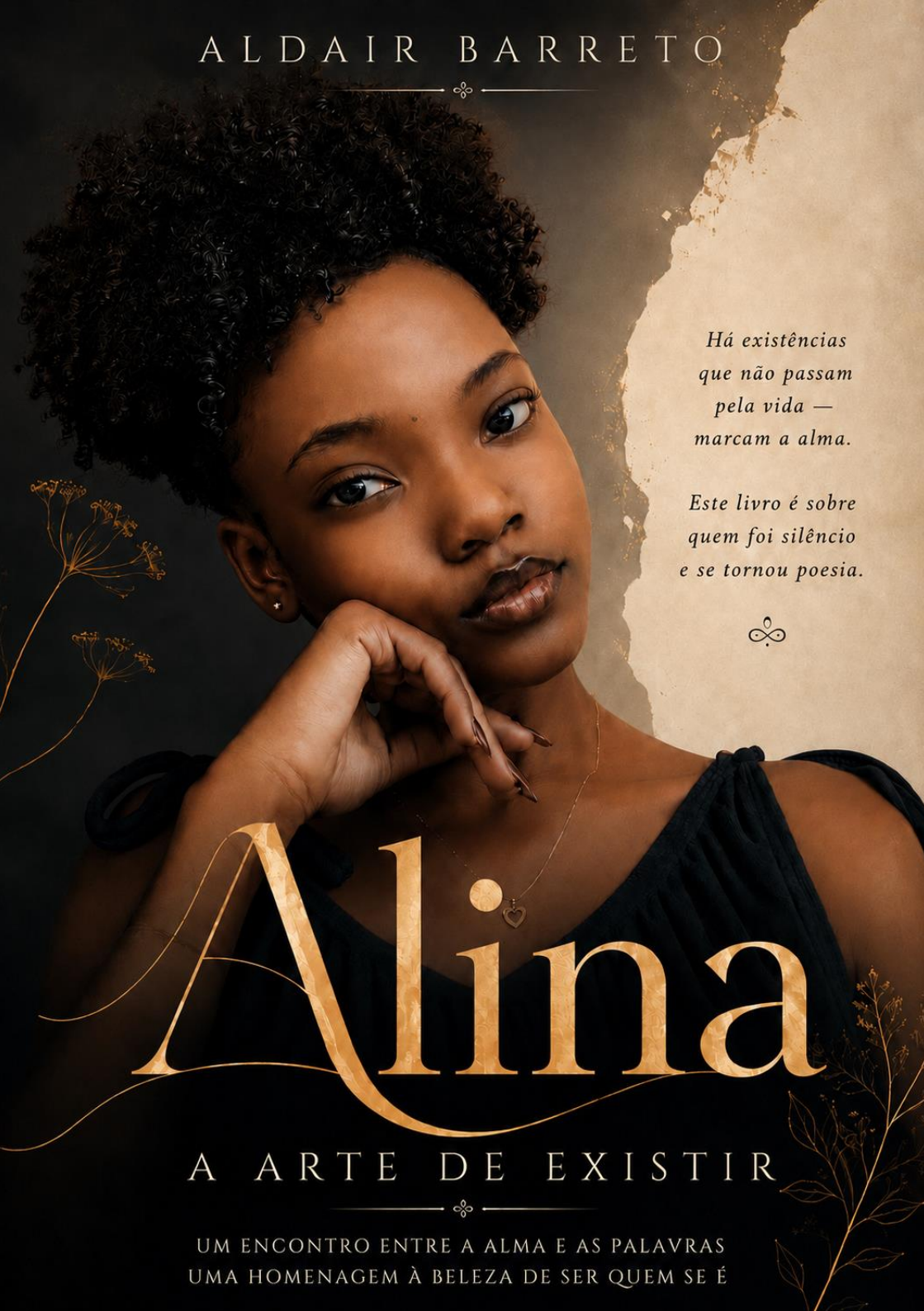
ALDAIR BARRETO



Há existências
que não passam
pela vida —
marcam a alma.

Este livro é sobre
quem foi silêncio
e se tornou poesia.

Alina

A ARTE DE EXISTIR

UM ENCONTRO ENTRE A ALMA E AS PALAVRAS
UMA HOMENAGEM À BELEZA DE SER QUEM SE É

FICHA TÉCNICA

Título: *Alina: A Arte de Existir*
Autor: Aldair Barreto
Homenageada: Alina
Género: Homenagem / Literatura Inspiracional Cristã
Idioma: Português
Edição: 1.ª Edição
Ano de publicação: 2026
Formato: eBook
Capa: Desenvolvida para esta edição
Projecto gráfico e diagramação: Aldair Barreto
Revisão: Aldair Barreto

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio, eletrónico ou mecânico, sem autorização prévia do autor, exceto nos casos previstos pela legislação de direitos de autor.

Sobre a obra

Alina: A Arte de Existir é uma homenagem literária inspirada nas palavras, experiências, valores e na fé da própria Alina. Esta obra procura retratar a sua essência, transformando a sua história de vida numa mensagem de esperança, autenticidade e confiança em Deus.

© 2026 – Aldair Barreto. Todos os direitos reservados.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA 4
PREFÁCIO 5
INTRODUÇÃO 6

CAPÍTULO I – Alina o Nome Que Carrega Luz ……..... 8
CAPÍTULO II – A Arte De Existir 10
CAPÍTULO III – A Beleza Que Os Olhos Não Explicam .. 14
CAPÍTULO IV – A Mulher Por Trás Do Sorriso 18
CAPÍTULO V – Quando A Presença Se Torna Memória . 22
CAPÍTULO VI – Carta Para Alina 27
CAPÍTULO VII – Se O Tempo Pudesse Escrever 34
CAPÍTULO VIII – O Valor Do Silêncio 38
CAPÍTULO IX – Entre Virtudes E Imperfeições 44
CAPÍTULO X – A Eternidade De Um Nome 50

PALAVRAS FINAIS 56

DEDICATÓRIA

Dedico este livro, primeiramente, a Deus, que transforma lágrimas em testemunhos e feridas em propósito.

Dedico-o também a todos aqueles que transformaram as suas cicatrizes em medalhas e os seus medos em combustível para continuar. A todos os que, mesmo cansados, escolheram permanecer de pé e continuar a crer.

Existir é difícil, mas, com Deus, existir torna-se uma arte.

— Alina

PREFÁCIO

"**Alina: A Arte de Existir**" não é uma biografia, nem um romance. Também não é uma tentativa de retratar uma mulher perfeita. É uma homenagem. Um tributo escrito com respeito, admiração e sensibilidade, inspirado nas palavras, nas experiências, nos valores e na fé da própria Alina.

Cada página deste livro procura revelar a essência de uma mulher que encontrou na autenticidade, no amor ao próximo e na confiança em Deus a força para transformar as suas lutas em testemunho. Mais do que contar uma história, esta obra celebra uma vida que continua a ser moldada pela graça de Deus.

Que esta leitura inspire o leitor a reconhecer que a verdadeira beleza de uma pessoa não está na aparência, mas na alma, e que a arte mais bela é viver de forma fiel àquilo que Deus nos chamou para ser.

Aldair Barreto
Autor

INTRODUÇÃO

Há pessoas que passam pela vida como o vento: chegam, tocam tudo à sua volta e partem sem deixar vestígios. Outras, porém, transformam cada lugar por onde passam, não pelo barulho que fazem, mas pela serenidade da sua presença. Alina pertence a esse raro grupo.

Este livro não pretende contar uma história comum, nem construir uma personagem perfeita. É uma homenagem. Um conjunto de palavras que procura dar voz à admiração que, por vezes, o silêncio não consegue expressar. Afinal, existem pessoas cuja existência merece ser contemplada como uma obra de arte, não porque sejam isentas de imperfeições, mas porque tornam o mundo mais belo simplesmente por serem quem são.

"Alina: A Arte de Existir" nasceu do desejo de eternizar, em páginas, aquilo que os olhos veem, o coração sente e as palavras, muitas vezes, custam a traduzir. Cada capítulo é um tributo à delicadeza, à força, à autenticidade e à beleza que habitam uma mulher singular.

Que o leitor não encontre apenas frases nestas páginas, mas emoções. Que descubra que algumas pessoas não precisam de conquistar o mundo para se tornarem inesquecíveis; basta que

vivam com verdade, porque a verdadeira grandeza está na forma como se existe.

E talvez seja essa a mais bela definição de Alina: **uma mulher cuja presença transforma o comum em memorável e cuja essência faz da existência uma verdadeira arte.**

CAPÍTULO I
O NOME QUE CARREGA LUZ

Há nomes que são apenas sons. Outros tornam-se lembranças. E há aqueles que, antes mesmo de serem pronunciados, já parecem envolver quem os escuta numa atmosfera de serenidade. Alina é um desses nomes.

Não é apenas uma combinação de letras. É um nome que parece nascer da delicadeza, como a primeira luz da manhã que toca a terra sem fazer ruído. Há nele uma suavidade difícil de explicar, mas fácil de sentir. Talvez porque alguns nomes carreguem consigo a essência daqueles que os representam.

Conhecer Alina é compreender que a verdadeira beleza não precisa de anunciar a sua chegada. Ela manifesta-se nos gestos discretos, na forma respeitosa de olhar para o outro, na simplicidade com que ocupa os espaços sem jamais tentar dominá-los. Existe uma elegância que não depende de roupas, de palavras cuidadosamente escolhidas ou de aparências; nasce da autenticidade. E é essa autenticidade que faz de Alina alguém singular.

O mundo costuma admirar aquilo que brilha intensamente, mas esquece-se de que a luz mais importante nem sempre é a mais

forte. Há luzes que não ofuscam; apenas iluminam. São elas que aquecem, orientam e permanecem acesas mesmo quando ninguém parece notá-las. Pessoas assim não precisam de provar o seu valor. A sua própria existência torna-se testemunho daquilo que são.

Talvez seja por isso que algumas presenças sejam inesquecíveis. Não porque procuraram ocupar todos os lugares, mas porque souberam transformar cada instante num encontro com a humanidade, a gentileza e a verdade. Há pessoas cuja passagem deixa marcas profundas, não pela intensidade do momento, mas pela sinceridade daquilo que oferecem ao mundo.

Alina parece pertencer a esse raro grupo. A sua presença convida à tranquilidade, inspira respeito e recorda-nos que a grandeza pode ser silenciosa. Num tempo em que tantos procuram ser vistos, ela ensina, mesmo sem o dizer, que o verdadeiro brilho nasce de uma vida vivida com simplicidade, dignidade e autenticidade.

E talvez seja precisamente aí que resida a força do seu nome: não no som que produz quando é pronunciado, mas na luz que desperta na memória de quem teve o privilégio de conhecer a mulher que o carrega.

"Existem pessoas que iluminam um lugar apenas por chegarem. Alina é uma delas; não porque procure ser luz, mas porque nunca deixou de ser fiel à sua própria essência."

CAPÍTULO II
A ARTE DE EXISTIR

Há quem passe a vida à procura de algo que nunca encontrará nos outros: a própria paz. Há também quem descubra, com o tempo, que a verdadeira transformação começa quando aprendemos a olhar para dentro de nós. Alina parece ter compreendido essa verdade.

Aquilo que a torna única não é uma qualidade visível aos olhos, nem um talento que possa ser medido. A sua singularidade nasce da forma como escolheu compreender a vida. Para ela, o amor-próprio não é um gesto de egoísmo, mas um compromisso de respeito consigo mesma. É o reconhecimento de que ninguém pode oferecer aquilo que primeiro não cultivou no próprio coração.

Vivemos numa sociedade que, muitas vezes, nos ensina a procurar incessantemente a aprovação dos outros. Medimos o nosso valor pelos aplausos, pelas opiniões ou pela aceitação alheia. No entanto, Alina segue um caminho diferente. Ela acredita que ninguém nasceu para agradar a todos. E talvez essa seja uma das maiores expressões de liberdade: aceitar que a nossa missão não é corresponder às expectativas do mundo, mas permanecer fiéis àquilo que somos.

Há uma maturidade rara na forma como encara o passado. As cicatrizes que a vida deixou não se transformaram em motivo para endurecer o coração. Pelo contrário, ensinaram-lhe uma lição que nem todos conseguem aprender: as dores que carregamos pertencem à nossa história e não devem tornar-se um peso para aqueles que chegam depois.

É uma escolha consciente. Em vez de permitir que as feridas se transformem em amargura, Alina decidiu que ninguém pagaria o preço das batalhas que não travou. Essa decisão revela uma força silenciosa, porque exige coragem para quebrar ciclos, perdoar, recomeçar e continuar a oferecer ao mundo aquilo que nele existe de melhor.

As suas convicções encontram eco nas palavras de jesus, quando ensina:
“amarás o teu próximo como a ti mesmo”
(Mateus 22:39)

Mas há um fundamento ainda mais profundo na sua forma de existir. Acima de todas as certezas humanas, Alina deposita a sua confiança em Deus. Não como uma ideia distante, mas como a resposta para as inquietações da alma e o refúgio nos dias em que as forças parecem faltar.

Na sua visão, por mais longe que alguém viaje, por maiores que sejam as conquistas ou os recursos alcançados, nenhuma solução

será completa se estiver distante d'Aquele que sustenta a vida. É uma convicção que orienta as suas escolhas e lhe recorda que a esperança não depende das circunstâncias, mas da fé.

Essa confiança encontra-se refletida nas Escrituras:
"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas"
(Provérbios 3:5-6)

Talvez seja precisamente essa combinação que faz de Alina uma mulher singular: a capacidade de amar a si mesma sem diminuir os outros, de carregar o peso do passado sem o lançar sobre quem a rodeia e de caminhar com a certeza de que, acima de qualquer desafio, existe um Deus que continua a abrir caminhos.

A arte de existir não consiste em viver sem dores, nem em alcançar uma vida perfeita. Consiste em transformar as experiências em sabedoria, as cicatrizes em compaixão e a fé na força que nos mantém de pé. Alina encontrou essa arte não nas respostas fáceis, mas na escolha diária de viver com autenticidade, responsabilidade e confiança em Deus.

No fim, percebe-se que a sua maior singularidade não está apenas no que diz, mas naquilo que procura viver. Porque há pessoas que convencem pelas palavras, e há outras que inspiram pela coerência entre aquilo em que acreditam e a forma como caminham. Alina pertence a esse segundo grupo.

"Ser única não é ser perfeita. É ter a coragem de amar a si mesma, não transferir as próprias dores para os outros e encontrar em Deus a força para continuar a caminhar."

CAPÍTULO III
A BELEZA QUE OS OLHOS NÃO EXPLICAM

Vivemos num tempo em que a beleza é frequentemente confundida com aquilo que os olhos conseguem contemplar. Rostos perfeitos, sorrisos impecáveis e imagens cuidadosamente construídas ocupam o lugar daquilo que realmente importa. No entanto, existem pessoas que olham para além da superfície. Alina é uma delas.

Para ela, a verdadeira beleza nunca começou no espelho. Sempre habitou um lugar mais profundo, invisível aos olhos, mas perfeitamente reconhecido pelo coração: a alma.

É nela que reside a verdade de cada ser humano. As palavras podem ser ensaiadas, os gestos podem ser calculados e as aparências podem ser cuidadosamente moldadas para agradar ao mundo. Mas a alma permanece incapaz de mentir. Ela revela quem somos quando ninguém nos observa, quando as máscaras caem e resta apenas a essência.

Alina acredita que uma alma bonita é aquela que transporta luz sem precisar de anunciá-la. É uma presença que espalha paz,

esperança e serenidade. Não porque procure reconhecimento, mas porque a bondade faz parte da sua natureza.

Há uma energia que não se explica pela ciência nem se mede por instrumentos. É aquela que sentimos ao lado de pessoas cuja presença nos tranquiliza, cujo abraço conforta e cujas palavras parecem chegar exactamente quando delas mais precisamos. Essa energia nasce de um coração que escolheu cultivar o bem.

Para Alina, a verdadeira beleza manifesta-se na capacidade de sentir a dor do outro como se fosse sua. É a coragem de abandonar o próprio conforto para compreender as lágrimas alheias. É perceber que empatia não é apenas entender o sofrimento de alguém, mas caminhar ao seu lado sem o fazer sentir-se sozinho.

Talvez seja essa uma das formas mais puras de amor. Colocar-se no lugar do outro exige mais do que sensibilidade; exige humildade. Obriga-nos a reconhecer que cada pessoa trava batalhas invisíveis e que, por isso, merece ser tratada com respeito, compaixão e humanidade.

Ela também acredita que a beleza floresce quando aprendemos a amar o próximo como amamos a nós mesmos. Não um amor superficial ou condicionado às circunstâncias, mas um amor que permanece tanto nos dias de celebração como nos momentos de dor. Porque é nos dias difíceis que os laços verdadeiros revelam a sua força.

Compartilhar a alegria é fácil. Permanecer presente quando chegam as lágrimas é o que distingue os corações sinceros. Uma alma bonita não desaparece diante das tempestades; torna-se abrigo para aqueles que enfrentam o vento.

Há ainda uma verdade que Alina compreendeu com clareza: por fora, todos podemos representar papéis. Podemos vestir diferentes versões de nós mesmos para corresponder às expectativas da sociedade. Podemos esconder medos atrás de sorrisos e inseguranças atrás de aparências impecáveis. Contudo, existe algo que ninguém consegue fabricar: a essência.

A essência não se compra, não se aprende e não se imita. Ela é construída pelas escolhas diárias, pelos valores que cultivamos e pela forma como tratamos as pessoas quando nada temos a ganhar. É a identidade mais profunda de cada ser humano.

Talvez seja por isso que algumas pessoas permanecem belas mesmo quando o tempo lhes muda o rosto. A juventude passa, a aparência transforma-se e os anos deixam as suas marcas. Mas uma alma que aprendeu a amar, a servir e a viver com autenticidade nunca perde o seu brilho.

Alina recorda-nos que a beleza mais rara não está na perfeição do exterior, mas na sinceridade do interior. Uma alma generosa atravessa o tempo sem envelhecer, porque aquilo que nasce da essência não depende da idade, da moda ou da opinião dos outros.

No fim, compreende-se que os olhos podem admirar um rosto por alguns instantes, mas é a alma que conquista um lugar permanente na memória. E talvez essa seja a maior forma de beleza que um ser humano pode alcançar.

"A verdadeira beleza não se encontra naquilo que o espelho reflete, mas naquilo que a alma oferece ao mundo. Porque o rosto pode encantar por um momento, mas é a essência que permanece para sempre."

CAPÍTULO IV
A MULHER POR TRÁS DO SORRISO

Há sorrisos que nascem da alegria. Outros, porém, são esculpidos pela dor. Não porque a dor seja mais forte do que a felicidade, mas porque Deus tem o poder de transformar lágrimas em testemunhos e feridas em sinais da Sua graça.

Quando se olha para Alina, é fácil notar a serenidade que transmite. O que poucos imaginam é que, por detrás dessa serenidade, existe uma história escrita entre desafios, momentos de incerteza e experiências que ela prefere guardar no silêncio do coração.

Nem todas as batalhas precisam de ser contadas para serem reais. Existem capítulos que pertencem apenas à intimidade entre Deus e aqueles que caminham com Ele. Há experiências espirituais tão profundas que as palavras não conseguem traduzir e que, por isso, encontram no silêncio a forma mais respeitosa de serem preservadas.

Alina escolheu não abrir completamente esse livro. Não porque lhe falte coragem, mas porque compreende que nem todos entenderiam aquilo que Deus realizou na sua vida. Algumas obras

divinas não precisam de explicações; basta contemplar o resultado que elas produziram.
Cada dificuldade enfrentada tornou-se um instrumento de transformação. Cada momento de fraqueza revelou uma força que não vinha dela. E cada obstáculo serviu para recordar que, quando os recursos humanos se esgotam, Deus continua a agir.

Ao recordar o caminho percorrido, Alina não atribui a sua mudança ao acaso, à sorte ou apenas à força da vontade. Ela reconhece uma única fonte para tudo aquilo que hoje é.

O seu maior pilar, o seu refúgio e o Herói da sua história tem um único nome: Deus.

É com profunda convicção que afirma que a mulher em quem se tornou é fruto da graça divina. Para ela, a transformação não foi construída apenas pelas circunstâncias da vida, mas pela mão daquele que nunca a abandonou, mesmo quando tudo parecia perdido.

Talvez existam momentos que nunca serão escritos nestas páginas. Talvez existam lágrimas que apenas Deus viu cair. Contudo, o mais importante não é conhecer todos os detalhes da tempestade, mas contemplar a pessoa que ela se tornou depois dela.

As Escrituras confirmam essa esperança quando afirmam:

“Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito.”
(Romanos 8:28)

Este versículo parece encontrar eco na história de Alina. Não porque a sua caminhada tenha sido isenta de sofrimento, mas porque Deus foi capaz de transformar cada dificuldade numa oportunidade para fortalecer a sua fé e moldar o seu caráter.

Ela acredita que, sem Deus, talvez nem estivesse aqui para contar a sua história. Essa certeza não nasce do medo, mas da gratidão. É o reconhecimento de que houve uma mão invisível a sustentá-la quando as suas próprias forças já não bastavam.

Como escreveu o salmista:
“Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou os meus pés sobre uma rocha e firmou os meus passos. E pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus.”
(Salmo 40:1–3)

Talvez seja essa a imagem que melhor descreva Alina. Uma mulher que conhece o valor da gratidão porque sabe de onde Deus a tirou. Uma mulher que não faz da sua história um motivo de orgulho pessoal, mas um testemunho da fidelidade divina.

A sua força não está na ausência de dificuldades, mas na presença constante de Deus. A sua coragem não nasce da autoconfiança, mas da certeza de que nunca caminhou sozinha.

No fim, percebe-se que o sorriso de Alina não é apenas a expressão de dias felizes. É a marca de alguém que encontrou esperança depois da tempestade, paz depois da aflição e vida onde muitos apenas enxergariam o fim.

"Há testemunhos que não precisam de ser explicados em todos os seus detalhes. Basta olhar para a vida transformada para reconhecer que Deus esteve presente em cada capítulo da história."

CAPÍTULO V
QUANDO A PRESENÇA SE TORNA MEMÓRIA

Há pessoas que passam pela vida deixando apenas lembranças. Outras deixam marcas que o tempo não consegue apagar. Não porque procuraram ser extraordinárias aos olhos do mundo, mas porque decidiram viver com autenticidade. Quando Alina pensa na forma como gostaria de ser lembrada, não fala de títulos, riquezas ou reconhecimento. As palavras que escolhe revelam muito mais do que uma descrição; revelam uma identidade construída sobre valores.

Ela deseja ser lembrada como uma mulher única.

Não porque se considere superior aos outros, mas porque compreendeu que Deus não cria cópias. Cada pessoa é uma obra singular, desenhada com um propósito específico. A verdadeira grandeza não está em parecer com alguém, mas em ter coragem para ser exactamente quem Deus nos chamou a ser.

Alina também se descreve como alguém "incomportável". À primeira vista, a palavra pode soar estranha. No entanto, talvez ela represente uma alma que se recusa a viver limitada pelas expectativas dos outros. Uma mulher cuja essência não cabe em

rótulos nem em padrões impostos pela sociedade. Há pessoas que jamais serão compreendidas por completo, porque foram criadas para viver segundo princípios maiores do que a aprovação humana.

Ao mesmo tempo, apresenta-se como simples.

A simplicidade é uma das virtudes mais raras. Num mundo onde muitos procuram impressionar, ela escolhe permanecer fiel àquilo que realmente importa. A simplicidade não diminui uma pessoa; torna-a acessível, verdadeira e capaz de encontrar alegria nas pequenas coisas da vida.

Ela diz também que sabe estar sozinha.

Há uma diferença entre solidão e solitude. A solidão pode ferir, mas aprender a estar consigo mesma é sinal de maturidade. Quem encontra paz na própria companhia descobre que a felicidade não depende da constante presença de outras pessoas. Alina aprendeu que existem momentos em que Deus nos conduz ao silêncio para fortalecer a nossa fé e ensinar-nos a confiar apenas n'Ele.

Mas, curiosamente, mesmo sabendo caminhar sozinha, procura estar presente na vida daqueles que ama.

Ser presente é oferecer mais do que tempo; é oferecer atenção, cuidado e disponibilidade. É lembrar-se das pessoas quando elas mais precisam. É transformar pequenos gestos em demonstrações de amor. Alina deseja ser essa presença: alguém que se preocupa

sinceramente com os outros, que estende a mão sem esperar recompensas e que encontra alegria em servir.

Ela também deseja ser lembrada pela energia positiva que transmite.

Não uma positividade ingênua, que ignora as dificuldades da vida, mas uma esperança que permanece firme mesmo quando as circunstâncias tentam roubá-la. Pessoas assim tornam os ambientes mais leves, espalham paz por onde passam e fazem acreditar que dias melhores sempre podem chegar.

E, com um sorriso, acrescenta uma última característica: ser "chata".

Talvez porque o verdadeiro amor também corrige. Quem ama preocupa-se, aconselha, insiste e, por vezes, incomoda para proteger aqueles que considera importantes. Nem sempre a sinceridade agrada, mas muitas vezes é ela que demonstra o cuidado mais genuíno.

Por fim, há uma definição que resume todas as outras.

Alina deseja ser conhecida como uma **Princesa de Deus**.

Não como um título de vaidade, mas como a consciência de que pertence ao Rei dos reis. É nessa identidade que encontra o seu

valor, a sua segurança e a razão da sua caminhada. Ser filha de Deus é a maior honra que reconhece possuir, pois entende que toda a beleza da sua vida nasce da graça d'Aquele que a chamou para viver segundo a Sua vontade.

A Palavra de Deus declara:
"Vós, porém, sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."
(1 Pedro 2:9)

E o próprio Senhor Jesus ensina:
"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."
(Mateus 5:16)

Talvez seja essa a memória que Alina deseja deixar: a de uma mulher imperfeita, mas verdadeira; simples, mas cheia de propósito; forte, mas dependente de Deus; capaz de caminhar sozinha, mas sempre presente para aqueles que ama. Uma mulher cuja vida aponta, acima de tudo, para Aquele que transformou a sua história.

Porque, no fim, as pessoas não serão lembradas apenas pelo que conquistaram, mas pela luz que deixaram acesa no coração daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-las.

"A mais bela herança que alguém pode deixar não são bens nem títulos, mas uma vida que reflita o amor de Deus. É essa luz que permanece quando todas as outras se apagam."

CAPÍTULO VI
CARTA PARA ALINA

Existem cartas que atravessam oceanos. Outras atravessam gerações. Mas há cartas que percorrem o caminho mais difícil de todos: o caminho entre quem fomos e quem nos tornámos.

Esta é uma dessas cartas.

Não foi escrita para convencer o mundo, nem para contar uma história perfeita. Foi escrita para recordar que Deus continua a escrever novas páginas na vida daqueles que se entregam completamente a Ele.

É a voz de Alina dirigindo-se à própria Alina.

Carta aberta

De: Alina
Para: Alina

"Oi, minha morena..."

Poucas palavras seriam capazes de carregar tanto amor quanto essa simples saudação. Não é apenas uma carta; é um abraço que o presente oferece ao passado.

Há algum tempo, existia uma Alina que já não sabia quem era. Uma mulher que, entre as dores da vida, perdeu a capacidade de reconhecer a própria identidade. A sua existência parecia confundir-se com as circunstâncias que enfrentava, como se as dificuldades tivessem tentado apagar a beleza daquilo que Deus havia criado.

Mas Deus nunca perdeu de vista quem ela realmente era.

Hoje, ao olhar para trás, ela compreende que a sua existência jamais foi um erro. Cada lágrima, cada batalha e cada silêncio faziam parte de um processo invisível, conduzido pelas mãos de Deus. Nada aconteceu por acaso.

Ela nasceu com um propósito.

E foi justamente o caminho mais difícil que revelou a mulher que sempre existiu dentro dela.

A antiga Alina deu lugar a uma mulher que aprendeu a pensar antes de agir, que continua a preocupar-se sinceramente com as pessoas, mas que já não vive escrava da necessidade de agradar ou de ser aceite.

Há uma liberdade que apenas quem conhece a própria identidade consegue experimentar.

Hoje, ela não vive mais em função dos problemas; vive a vida.
Aprendeu que a alegria não depende da ausência de dificuldades. É possível sorrir mesmo quando existem razões para chorar. É possível continuar a caminhar quando tudo convida à desistência. Descobriu que nem toda resposta precisa ser pronunciada.

Há discussões que o silêncio vence.

Há justificações que deixam de ser necessárias quando a consciência está em paz.

Há pessoas que nunca compreenderão a nossa caminhada, e tudo bem. Nem todos precisam entender aquilo que Deus está a fazer em nós.
Talvez uma das maiores vitórias de Alina tenha sido permitir que o seu *"eu"* antigo morresse.

Não para se tornar perfeita.
Mas para nascer novamente em Cristo.

Ela sabe que continua imperfeita. Continua humana. Ainda possui limitações. Mas também reconhece que já não carrega os mesmos defeitos que antes definiam a sua caminhada.
Quando Cristo entra na vida de alguém, não apaga o passado; transforma-o em testemunho.

As cicatrizes permanecem, mas deixam de ser sinais de derrota para se tornarem marcas da graça de Deus.

É exactamente como declara a Palavra do Senhor:
"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo."
(2 Coríntios 5:17)

Este versículo parece resumir a própria história de Alina.
Ela renasceu.

O seu olhar mudou.
O seu sorriso tornou-se mais verdadeiro.
A sua essência voltou a florescer.

Hoje, já não permite que qualquer situação desgaste a sua paz. Aprendeu que o valor da sua vida não depende da aceitação social, mas da aprovação de Deus.
Descobriu que cuidar de si também é um ato de gratidão ao Criador.

Aprendeu a amar-se.
Aprendeu a ouvir mais do que falar.
Aprendeu a rir diante das dificuldades, porque compreendeu que elas não têm a palavra final.
Acima de tudo, aprendeu que a sua confiança não pode estar nas pessoas, mas somente em Deus.

Foi também nesse caminho que encontrou uma das maiores lições da sua vida: Deus nunca desperdiça uma dor.
Aquilo que, durante muito tempo, parecia castigo revelou-se preparação.

O que parecia atraso era crescimento.
O que parecia abandono era apenas Deus fortalecendo a sua filha para níveis que ela ainda não conseguia imaginar.
Como o ouro precisa passar pelo fogo para revelar a sua pureza, também a fé é aperfeiçoada nas provações.

Talvez por isso Alina compreenda hoje que Deus nunca permite uma batalha sem também conceder a força necessária para vencê-la.

Mesmo quando as escolhas humanas produzem consequências difíceis, a misericórdia de Deus continua a ensinar, corrigir e restaurar.

A sua história tornou-se prova viva de que Deus escreve certo mesmo quando nós caminhamos por caminhos incertos.

Ela ainda acredita que o melhor está por vir.

Sonha com o lar que Deus preparou.

Com os projetos que nascerão da Sua vontade.
Com uma intimidade ainda mais profunda com Cristo.

Porque compreendeu que os sonhos mais seguros são aqueles que primeiro nasceram no coração de Deus.
Ao olhar para a mulher que é hoje, percebe mudanças que antes pareciam impossíveis.

Já não vive apenas para existir.
Agora cria memórias.
Valoriza a própria companhia.
Cuida de si.

Aprendeu até a admirar detalhes que antes ignorava, reconhecendo-se como alguém digna de amor, porque primeiro foi amada por Deus.
E, acima de tudo, reconhece que cada transformação tem uma única origem.

Foi Deus.
Sempre foi Deus.

Como o próprio Salmo que tantas vezes fortaleceu o seu coração declara:
"O Senhor é o meu Pastor; nada me faltará."
(Salmo 23:1)

Essa promessa acompanhou Alina nos dias de vale e continua a acompanhá-la nos dias de paz.
Ela termina esta carta lembrando-se de uma verdade que a própria vida lhe ensinou:

Nem todo sofrimento vem para destruir.
Há dores que salvam.
Há perdas que libertam.
Há batalhas que revelam o propósito.
E há males que Deus transforma em bênçãos.

Hoje, Alina é a prova viva de que a fidelidade de Deus é maior do que qualquer tempestade.
O passado deixou marcas.
Mas foi a graça de Deus que escreveu o capítulo mais bonito da sua história.

"Há cartas que nunca chegam ao correio porque foram escritas para o coração. Esta é uma delas: a carta de uma mulher que descobriu que a sua identidade não está no que viveu, mas no Deus que transformou a sua vida."

CAPÍTULO VII
SE O TEMPO PUDESSE ESCREVER

Há mensagens que pertencem a um momento. Outras pertencem a uma geração. Mas existem palavras que atravessam o tempo sem perder a sua força, porque não nasceram da vontade humana, mas da eternidade de Deus.

Quando perguntei a Alina que mensagem deixaria para as próximas gerações, a sua resposta foi simples, mas carregada de profundidade:

"Buscai primeiro o reino dos céus e tudo vos será acrescentado; tudo é passageiro, menos a Palavra de Deus."

Em poucas palavras, ela resumiu aquilo que muitos passam uma vida inteira tentando compreender.

Vivemos numa época em que o mundo ensina a correr atrás de dinheiro, reconhecimento, influência e sucesso. Desde cedo, somos incentivados a acreditar que a felicidade depende daquilo que conquistamos ou acumulamos. No entanto, quanto mais o tempo passa, mais percebemos que tudo aquilo que é construído apenas sobre as coisas deste mundo acaba por perder o seu brilho.

A juventude passa.
A beleza transforma-se.
Os bens materiais ficam para trás.
Os aplausos silenciam-se.

Até os nomes mais conhecidos um dia serão apenas lembranças nas páginas da história.

Mas existe algo que permanece inabalável.
A Palavra de Deus.

Foi nela que Alina encontrou direcção quando estava perdida. Foi nela que encontrou esperança quando tudo parecia desabar. E foi através dela que compreendeu que nenhuma conquista tem verdadeiro valor quando Deus deixa de ocupar o primeiro lugar.
Talvez seja por isso que a sua maior herança não seja um conselho sobre riqueza, carreira ou prestígio. A sua herança é um convite para voltar o coração ao Criador.

As palavras de Jesus confirmam exactamente essa verdade:
"Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."
(Mateus 6:33)

Este versículo tornou-se mais do que uma citação; tornou-se um princípio de vida.

Buscar primeiro o Reino de Deus não significa abandonar os sonhos. Significa permitir que Deus seja o fundamento sobre o qual todos os sonhos são construídos.

Quando Deus ocupa o primeiro lugar, as prioridades encontram o seu equilíbrio.

As decisões tornam-se mais sábias.
Os caminhos tornam-se mais seguros.
E até as dificuldades passam a ter um propósito.

Alina aprendeu que tudo aquilo que é terreno é temporário. O sofrimento passa. A alegria também passa. As estações da vida mudam constantemente. Porém, existe uma verdade que nunca muda: Deus permanece fiel.

O próprio Senhor declarou:
"Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão."
(Mateus 24:35)

Há um profundo descanso nessa promessa.
Enquanto o mundo muda todos os dias, Deus continua o mesmo.
Enquanto as opiniões das pessoas se alteram, a Sua Palavra permanece firme.

Enquanto os ventos da vida sopram em diferentes direções, Cristo continua a ser a rocha que sustenta aqueles que n'Ele confiam.

Se o tempo pudesse escrever uma última página sobre Alina, talvez registasse que ela não viveu apenas para si. Viveu apontando para Deus.
A sua mensagem não termina nela.

Ela continua em cada pessoa que decidir colocar o Reino dos Céus acima das preocupações passageiras deste mundo.

Porque uma vida verdadeiramente bem-sucedida não é aquela que possui tudo, mas aquela que encontra em Deus aquilo que nada nem ninguém pode tirar.
E talvez seja essa a mais bela herança que alguém possa deixar às próximas gerações: ensinar, pelo exemplo e pela fé, que tudo nesta terra tem um fim, mas a Palavra de Deus permanece para sempre.

"O tempo leva a juventude, muda os rostos e transforma as circunstâncias. Mas jamais conseguirá apagar a Palavra de Deus, pois ela continua a iluminar o caminho de todos aqueles que decidem colocá-Lo em primeiro lugar."

CAPÍTULO VIII
O VALOR DO SILÊNCIO

O silêncio nem sempre é ausência de palavras. Muitas vezes, é a linguagem de uma alma que já disse tudo o que podia e descobriu que algumas dores não encontram tradução na voz.

Há um momento na vida em que o coração se cansa de explicar. Cansa de justificar as lágrimas, de repetir a mesma história e de esperar que alguém compreenda aquilo que só quem viveu é capaz de sentir. É nesse lugar que o silêncio nasce.

Para Alina, o silêncio não representa apenas calma. Ele também representa cansaço, aceitação, esgotamento e o instante em que alguém compreende que gritou durante tanto tempo, mas sentiu que ninguém realmente ouviu o seu clamor.

É um silêncio que não nasce da fraqueza.
Nasce da exaustão.

Depois de tantas tentativas para ser compreendida, ela descobriu que existem dores que ninguém pode carregar por nós. Existem batalhas tão íntimas que nenhuma explicação consegue fazer outra pessoa sentir exactamente aquilo que carregamos na alma.

Foi então que compreendeu uma das maiores verdades da sua caminhada: há situações que apenas Deus consegue aliviar.
Enquanto procurava respostas nas pessoas, encontrava apenas limites. Os seres humanos podem oferecer palavras, companhia e apoio, mas existe um lugar da alma onde apenas Deus consegue entrar.

Esse entendimento não chegou de forma fácil.
Foi construído no meio das lágrimas.

Houve um tempo em que a dor parecia tão pesada que a vida deixou de fazer sentido. Alina enfrentou momentos em que o desespero lhe sussurrava que desistir seria o caminho mais fácil. Chegou a lidar com a depressão e a acreditar que já não havia saída. A sua alma estava cansada de lutar.

Mas, mesmo diante da escuridão, uma pergunta insistia em permanecer no seu coração:

"Qual será a lição por trás desta história?"

Era como se Deus, mesmo no silêncio, mantivesse acesa uma pequena chama de esperança.
Ela procurou ajuda.
Explicou-se inúmeras vezes.

Tentou resolver tudo pelas próprias forças.
Acreditou que determinadas escolhas trariam paz ao seu coração.

Contudo, quanto mais tentava controlar a situação, mais percebia que estava apenas aprofundando a própria dor.
Foi somente depois de reconhecer os limites da sua força que começou a perceber a grandeza da força de Deus.
Durante muito tempo, acreditou que Deus permanecia calado.

Orava.
Perguntava.
Esperava respostas.
E o silêncio parecia aumentar.
Mas o problema nunca foi a ausência da voz de Deus.
Era o excesso de ruído dentro dela.
O medo falava.
O desespero gritava.
A ansiedade ocupava todos os espaços.

E, em meio a tantas vozes, tornou-se quase impossível reconhecer a voz mansa do Senhor.
Somente quando decidiu calar completamente o coração diante de Deus começou a perceber algo extraordinário.
Deus nunca tinha deixado de falar.
Ele sempre esteve presente.
Sempre sustentou cada passo.
Sempre abriu caminhos invisíveis.
Sempre fortaleceu aquilo que ela julgava já não existir.

O que mudou não foi Deus.
Foi Alina.

Ela finalmente aprendeu a confiar.

Como o Senhor declarou ao profeta Elias:
"Depois do terremoto veio um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro suave e tranquilo."
(1 Reis 19:12)

Deus nem sempre se manifesta através do extraordinário.
Muitas vezes, Ele fala na quietude.

Na paz que não tem explicação.
Na força que aparece quando já não restam forças.
Na porta que se abre sem que saibamos como.
Na lágrima que deixa de cair.
No coração que, sem perceber, volta a respirar esperança.
Foi exactamente isso que Alina experimentou.

Ela compreendeu que Deus trabalha no Seu tempo, e não no nosso.

No passado, quando enfrentava os problemas, preferia calar-se, mas continuava a tentar resolvê-los à sua maneira. O silêncio era acompanhado pelo pânico, pela ansiedade e pela necessidade de encontrar uma solução imediata. Quanto mais tentava controlar a situação, mais se perdia dentro dela.

Hoje, o seu silêncio tem um significado completamente diferente.

Quando a tristeza ou a preocupação chegam, ela prefere silenciar-se e depositar toda a sua confiança em Deus. Já não sente a necessidade de carregar sozinha aquilo que pertence ao Senhor. Aprendeu que existem batalhas que não são vencidas pela força humana, mas pela confiança naquele que governa todas as coisas.

O silêncio deixou de ser um lugar de aflição para tornar-se um lugar de descanso.

Já não entra em pânico como antes.
Já não procura controlar aquilo que pertence a Deus.
Descobriu que confiar no Senhor é infinitamente mais seguro do que confiar na própria compreensão.

As Escrituras confirmam essa verdade:
"Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus."
(Salmo 46:10)

E também:
"Tu conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque ele confia em Ti."
(Isaías 26:3)

A paz que hoje habita o coração de Alina não nasceu da ausência de problemas, mas da presença constante de Deus. As circunstâncias continuam a existir, porém a forma de enfrentá-las foi completamente transformada.

Quando lhe perguntei qual foi a maior lição que o silêncio lhe ensinou, a resposta veio resumida numa única palavra:
Confiança.

Uma palavra pequena, mas capaz de resumir toda uma caminhada de dor, aprendizagem e renascimento.
Porque quem aprende a confiar em Deus descobre que nem sempre precisa compreender o caminho para continuar a caminhar. Basta saber Quem conduz os seus passos.

Hoje, Alina já não teme o silêncio.
Porque foi nele que encontrou a voz mais importante da sua vida.
A voz de Deus.

"O silêncio ensinou Alina que a confiança não nasce quando todas as respostas chegam, mas quando decidimos descansar no Deus que conhece todas as respostas, mesmo antes de fazermos as perguntas."

CAPÍTULO IX
ENTRE VIRTUDES E IMPERFEIÇÕES

Todo ser humano é um encontro entre luz e sombra, entre aquilo que já floresceu e aquilo que ainda precisa ser transformado. As virtudes revelam o melhor de nós; as imperfeições lembram-nos de que a caminhada continua.

Alina nunca procurou apresentar-se como alguém perfeita. Pelo contrário, reconhece que a beleza da vida está justamente na disposição de crescer todos os dias. A perfeição pertence apenas a Deus. Ao ser humano cabe a humildade de reconhecer as próprias limitações e permitir que o Senhor continue a moldar o seu caráter.

Quando fala das virtudes que mais a representam, três palavras surgem naturalmente: empatia, honestidade e lealdade.

A empatia permite-lhe enxergar além das aparências. Ela aprendeu que toda pessoa trava batalhas invisíveis e, por isso, merece ser tratada com compaixão. Não é apenas sentir a dor do outro, mas caminhar ao seu lado sempre que possível, oferecendo presença, compreensão e esperança.

A honestidade tornou-se um princípio que orienta as suas escolhas. Para Alina, viver com verdade significa permanecer fiel aos próprios valores, mesmo quando a mentira parece oferecer caminhos mais fáceis. A verdade pode exigir coragem, mas é ela que constrói uma consciência tranquila e uma vida sem máscaras.

A lealdade completa esse alicerce. Num mundo onde os interesses mudam facilmente, ela acredita que permanecer ao lado das pessoas, respeitar a palavra dada e honrar os compromissos assumidos são demonstrações de caráter. A lealdade não depende das circunstâncias; nasce da integridade.

Mas quem reconhece as próprias virtudes também precisa de admitir as próprias fragilidades.

Quando olha para si, Alina identifica uma imperfeição que procura vencer diariamente: a ignorância em determinados detalhes da vida.

Apesar de ser uma pessoa observadora, reconhece que, em algumas situações, deixou de perceber aspectos importantes. Essa limitação trouxe consequências e fez com que enfrentasse experiências que talvez pudessem ter sido evitadas.

No entanto, ela não olha para essas falhas com vergonha, mas como oportunidades de aprendizagem. Cada erro tornou-se uma sala de aula. Cada decepção transformou-se numa lição que a tornou mais prudente, mais atenta e mais madura.

A sabedoria bíblica ensina:
“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e sem censura, e ser-lhe-á concedida.”
(Tiago 1:5)

Alina compreendeu que crescer também significa reconhecer aquilo que ainda não sabemos e permitir que Deus continue a ensinar-nos.

Quando percebe que falhou ou decepcionou alguém, a sua primeira reacção não é justificar-se.

É entristecer-se.
A tristeza que sente não nasce do orgulho ferido, mas do desejo sincero de não causar dor às pessoas que ama. Por isso, procura corrigir as próprias atitudes, reconquistar a confiança perdida e demonstrar, através das suas ações, que mudou.

Ela acredita que um pedido de desculpas tem valor, mas uma mudança de comportamento vale ainda mais.
Porque a confiança pode ser restaurada quando o arrependimento é acompanhado por transformação.

Buscar uma vida melhor, para Alina, nunca significou abandonar a própria essência.

Pelo contrário.
Ela acredita que, independentemente das circunstâncias, é fundamental lembrar sempre quem somos. Quando uma pessoa conhece a sua identidade, não se vende por vantagens passageiras, não troca a sua reputação por ganhos imediatos e não permite que o sucesso custe a sua consciência.

Ela compreendeu que existem conquistas que não valem o preço da perda dos próprios princípios.
A verdadeira prosperidade nunca pode ser construída sobre a destruição daquilo que Deus formou dentro de nós.

Como escreveu o sábio Salomão:
"Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e a boa reputação vale mais do que a prata e o ouro."
(Provérbios 22:1)

Talvez seja essa uma das maiores demonstrações de autenticidade: permanecer fiel aos próprios valores, mesmo quando o caminho mais fácil parece oferecer recompensas maiores.

Por fim, Alina acredita profundamente que Deus usa as nossas imperfeições para realizar os Seus propósitos.

Ela olha para a história de pessoas que um dia viveram longe da vontade de Deus homens e mulheres marcados pelo pecado, pelos

vícios, pela violência e pelos erros e contempla o poder da transformação divina.

Aquele que era ladrão pode tornar-se um homem íntegro.
Aquele que vivia preso aos vícios pode tornar-se um exemplo de liberdade.
Quem antes espalhava destruição pode, pela graça de Deus, tornar-se um instrumento de esperança.
Essa transformação não exalta o passado da pessoa.
Exalta o Deus que a restaurou.

Quando Deus muda uma vida, não está apenas a salvar um indivíduo. Está também a oferecer esperança a todos aqueles que acreditavam que já não havia saída.

As Escrituras confirmam esta verdade:
"Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus."
(Mateus 5:16)

A vida transformada torna-se um testemunho vivo da graça de Deus.

Talvez seja por isso que Alina já não vê as suas imperfeições como motivo de condenação, mas como espaços onde Deus continua a trabalhar.

Porque a obra do Senhor não termina quando reconhecemos os nossos defeitos.
É exactamente aí que ela começa.

"As virtudes revelam quem estamos a tornar-nos. As imperfeições lembram-nos de que Deus ainda não terminou a Sua obra em nós. Enquanto houver humildade para aprender, haverá também graça suficiente para continuar a crescer."

CAPÍTULO X
A ETERNIDADE DE UM NOME

Alguns nomes são escritos apenas em documentos. Outros são escritos nas memórias.

Existem pessoas que passam pela vida sem deixar marcas profundas, enquanto outras permanecem vivas mesmo quando já não estão presentes. Não é o tempo que torna alguém inesquecível, mas a forma como essa pessoa tocou os corações daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Quando Alina imagina o futuro e pensa no seu nome sendo lembrado, ela não deseja apenas que as pessoas se recordem dela. Ela deseja que o seu nome desperte sentimentos.

Que traga emoção.
Que provoque um sorriso espontâneo.

Que faça nascer aquela saudade bonita de alguém que, mesmo distante, continua presente na memória e no coração.
Porque existem presenças que não desaparecem quando deixam um lugar. Elas permanecem através das marcas que deixaram.

Talvez esse seja o verdadeiro significado de eternidade: não viver para sempre neste mundo, mas construir uma existência que continue a falar mesmo quando o tempo passar.
O legado que Alina deseja deixar não está relacionado a bens materiais ou conquistas passageiras. Está relacionado às pessoas.

À família.
Aos amigos.
A todos aqueles que cruzarem o seu caminho.

A sua mensagem é um convite para que ninguém permita que os problemas roubem a própria identidade.
Ela acredita que dificuldades sempre existirão, porque fazem parte da experiência humana. A diferença está na posição que damos a elas.

Os problemas podem visitar a nossa vida, mas não podem assumir o controle dela.

Não devemos viver o problema.
Devemos viver a vida.
Existe uma profunda sabedoria nessa reflexão. Afinal, uma vida sem problemas não é encontrada neste mundo. O próprio facto de existirmos significa que enfrentaremos desafios, perdas, incertezas e momentos difíceis.

Como a própria Alina afirma:

"Quer uma vida sem problemas? Vá a um cemitério e ouça o silêncio daquele meio. Lá sim todos os problemas somem, porque você deixou de existir."
Essa frase, embora forte, revela uma verdade profunda: enquanto estamos vivos, temos a oportunidade de lutar, aprender, amar, crescer e recomeçar.

Os problemas não são prova de que a vida acabou.
São prova de que ainda estamos a caminhar.

E foi exactamente essa compreensão que transformou a história de Alina.

Ela aprendeu que nunca é tarde para recomeçar.
Nunca é tarde para tornar-se uma versão melhor de si mesma.
Nunca é tarde para permitir que Deus transforme uma história.

Porque, quando Deus entra numa vida, o passado deixa de ser uma prisão e torna-se um testemunho.
As quedas deixam de ser apenas quedas.
As dores deixam de ser apenas dores.
Tudo começa a fazer parte de um propósito maior.

Como está escrito:
"Eis que faço uma coisa nova, agora sairá à luz; porventura não a percebeis?"
(Isaías 43:19)

Deus é especialista em criar novos começos.
A maior mensagem que Alina deseja deixar através deste livro não é sobre ela mesma. É sobre Aquele que deu sentido à sua existência.

Ela reconhece com gratidão que teve o privilégio de viver neste mundo, conhecer pessoas, experimentar momentos de alegria e também atravessar momentos de tristeza. Cada encontro trouxe uma lição. Cada experiência acrescentou algo à sua caminhada.

Conheceu pessoas que lhe ofereceram amor.
Conheceu pessoas que lhe ensinaram prudência.
Conheceu situações que revelaram a complexidade da natureza humana.

Mas, acima de todas as experiências, existe uma que considera a maior de todas:

Conhecer a Palavra de Deus e aprender a adorá-Lo acima de tudo. Porque foi nessa descoberta que encontrou a verdadeira razão da sua existência.

Não nas opiniões das pessoas.
Não na aceitação social.
Não nas conquistas temporárias.
Mas em Deus.

Alina compreendeu que o ser humano é naturalmente insatisfeito. Por mais que alguém tente agradar a todos, sempre existirão críticas, julgamentos e expectativas impossíveis de alcançar.

Por isso, escolheu uma direcção diferente:
Viver com as pessoas, mas acima de tudo agradar ao Criador das pessoas.

Porque quando a identidade está firmada em Deus, a opinião do mundo deixa de controlar o coração.

Jesus ensinou:
"Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"
(Marcos 8:36)

Esta é uma das maiores reflexões da vida: de nada adianta conquistar tudo por fora e perder aquilo que realmente importa por dentro.

No final, tudo nesta terra é passageiro.
As fases mudam.
As circunstâncias mudam.
As pessoas mudam.
Mas a Palavra de Deus permanece.

"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar."

(Mateus 24:35)

E talvez seja essa a verdadeira eternidade de um nome.
Não a eternidade de ser conhecido por todos.
Mas a eternidade de ter vivido de uma forma que honrou a Deus e deixou amor no coração de quem cruzou o caminho.

Alina deseja que, quando o seu nome for lembrado, as pessoas não se lembrem apenas de uma pessoa, mas de uma mensagem:

Que é possível recomeçar.
Que é possível ser transformado.
Que é possível encontrar esperança.
Que Deus continua a escrever histórias mesmo quando pensamos que alguns capítulos chegaram ao fim.

"Um nome torna-se eterno não quando é pronunciado por muitos, mas quando permanece guardado no coração daqueles que foram tocados pela sua existência."

Alina: A Arte de Existir.

PALAVRAS FINAIS

O livro termina, mas a sua história não.

Se você chegou até aqui, é porque escolheu não desistir. E isso, por si só, já é uma arte.

A vida continuará a ter dias difíceis, lágrimas, solidão e portas fechadas. Mas também haverá recomeços, abraços, orações atendidas e propósito.

Lembre-se: você não foi criado por acaso. Deus escolheu-o, formou-o e caminha consigo. Então, respire fundo e continue a existir com fé, com coragem e com amor, porque a maior obra-prima do mundo é a vida que Deus lhe deu.

Que, ao fechar este livro, permaneça consigo a certeza de que nenhuma dor é maior do que os planos de Deus e que toda a caminhada tem um propósito quando confiamos n'Ele.

Existir dói. Existir cansa. Mas existir também cura, ensina e transforma.

Fim.

Alina

A ARTE DE EXISTIR

Alina: A Arte de Existir é uma homenagem à força de uma mulher que encontrou na fé, na autenticidade e no amor ao próximo o verdadeiro significado da vida.
Estas páginas revelam uma caminhada marcada por desafios, silêncios, recomeços e pela certeza de que Deus transforma a dor em propósito.

Mais do que contar uma história, este livro convida o leitor a contemplar a beleza de uma alma que aprendeu a permanecer firme, a confiar quando tudo parecia perdido e a descobrir que a verdadeira grandeza nasce de um coração moldado por Deus.

Porque existem vidas que não procuram ser lembradas pela perfeição, mas pela luz que deixam acesa na vida dos outros.

TRECHO DO AUTOR

"Escrever sobre Alina foi descobrir que algumas pessoas não precisam de viver uma vida extraordinária para se tornarem inesquecíveis. Basta que permaneçam fiéis à sua essência, caminhem com Deus e permitam que a sua existência se transforme num testemunho de amor, esperança e fé."

— ALDAIR BARRETO

Há histórias que se leem.
Há vidas que se sentem.
Esta é uma delas.